

**UNIVERSIDADE PÚBLICA
 E SEUS DESAFIOS:
 políticas atuais para as
 universidades públicas**

Prof. João Ferreira de Oliveira
 joao.jferreira@gmail.com



Temário
 CONAE
 2014

O PNE na
 Articulação do
 Sistema
 Nacional de
 Educação:
 Participação
 Popular,
 Cooperação
 Federativa e
 Regime de
 Colaboração.



UNIVERSIDADE PÚBLICA E SEUS DESAFIOS: políticas atuais para as universidades públicas

1. Histórico e Contexto da educação superior no Brasil
2. As políticas/reforma(s) da educação superior a partir dos anos 1990: breve retrospectiva
3. Perspectivas e desafios para as universidades públicas

1. Histórico e Contexto da Educação Superior no Brasil





BRASIL IMPÉRIO 1808-1889	ERA VARGAS		POPULISMO 1945-1964	REGIME MILITAR 1964-1984	NOVA REPUBLICA 1985-2015
1ª REPÚBLICA 1889-1930	2ª República 1930-1937	Estado Novo 1937- 1945			

Estatuto das Universidades Brasileiras ...1931...	Reforma Universitária ...1968...	Reforma da Educação Superior ...1995-2015...
---	--	--

Concepção...

Preparação...

**REFORMA...
DA EDUCAÇÃO SUPERIOR
(REFORMA UNIVERSITÁRIA?)**

SARNEY

15.03.1985
15.03.1990

COLLOR

15.03.1990
02.10.1992

ITAMAR

02.10.1992
1º.01.1995

FHC

1º.01.1995
1º.01.2003



LULA

1º.01.2003
1º.01.2011



C.Santanna
Hugo Napoleão
J.Bomhausen
Marco Maciel

J.Goldemberg
Chiarelli
Eraldo Tinoco

M.Hingel

**Paulo
Renato**

C.Buarque
(2003)
T.Genro
(2004-2005)
**Fernando
Haddad
(2005-2010...)**



DILMA (2011-2014)

Fernando Haddad (2011)
Aloizio Mercadante (2012.....)
José Henrique *Paim* (2014...)
Cid Gomes (Jan. a mar. 2015)
Luiz Claudio Costa (mar./abr. 2015)
Renato Janine Ribeiro (abr. 2015....)



Educação superior no Brasil: 1808-2015

ACESSO FASES DE EXPANSÃO OU CONTENÇÃO...

1911: Criação de **exame de entrada** no ensino superior

1915: Os exames de admissão são chamados ***Vestibular***

Até 1930: Expansão e **acesso restrito** (*elitismo*)

1945 a 1964: Abertura, **expansão pública** e “massificação”

1964-1984: Controle, expansão, **privatização**; deteriorização;
seletividade social....

1985-1994: **Autonomia** de seleção, democratização relativa.....

1995-2015: **Expansão, privatização, diversificação do
acesso: Democratização do acesso? Inclusão ?**

EDUCAÇÃO SUPERIOR, UNIVERSIDADE, PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA NO BRASIL

- **Criação do ensino superior profissional – 1808 (Med. Eng. Dir....)**
- 1920: Universidade do RJ (UFRJ)
- 1927: UFMG
- **1934: Criação da USP**
- 1935: Univers. do Distrito Federal
- **1961: Criação da UnB**
- **1965: Criação da Unicamp**
- 1945: 5 Universidades
- 1960: 31 Universidades

Número de Instituições por região – 2012

Grandes Regiões	Total Geral	Universidades	Centros Universitários	Faculdades	IF e Cefet
Brasil	2.416	193	139	2.044	40
Norte	154	16	8	123	7
Nordeste	444	37	10	386	11
Sudeste	1.173	80	87	995	11
Sul	409	46	21	336	6
Centro-Oeste	236	14	13	204	5

Fonte: MEC/Inep/ DEED – Sinopse Estatística da Educação Superior.

Pesq. e pós-graduação

- 1916: Acad. Bras. Cienc.
- 1937: INEP
- **1948: SBPC**
- 1950: ITA
- **1951: Capes**
- **1951: CNPq**
- 1960: FAPESP
- 1967: FINEP
- 1969: FNDCT
- 1992: MCT... 2011: MCTI
- **1999: Fundos Setoriais**

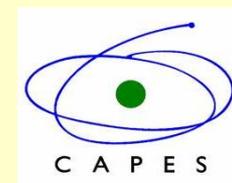


Reforma Univ. de 1968:

Pós-grad., pesquisa, indissociabilidade, DE, avaliação, fomento..

O PANORAMA DA PESQUISA E DA PÓS-GRADUAÇÃO NO BRASIL

- **1965:** Regulamentação da pós-graduação:
Parecer CFE n. 977/1965 (Relator: Newton Sucupira)
- **1976:** Implantação do “Modelo Capes de **Avaliação** da pós-graduação e de “Modelo de **Fomento** (Novo modo de Regulação e regulamentação)
- **Planos de Pós-graduação/Fomento:**
 - I PNPG (1975-1979)
 - II PNPG (1982-1985)
 - III PNPG (1986-1989)
 - **(1990-2004 ?)**
 - IV PNPG (2005-2010)
 - **V PNPG 2011-2020**



CAPES

Plano Nacional de Pós-Graduação
PNPG 2011-2020

PNE 2014-2024



Cenários contemporâneos...



- **Revolução Tecnológica**
- **Globalização/Mundialização do capital**
- **Reestruturação produtiva**
 - Fordismo/Taylorismo / novο regime de acumulação:
“acumulação flexível”
 - Mercado de trabalho / Mundo do trabalho
 - Novos perfis profissionais?
 - Formação de trabalhadores?
 - Intellectualização dos trabalhadores?
 - Competências profissionais?
- **Neoliberalismo** (novο modo de regulação)
- **Reforma do Estado:** a crise do estado-nação e a emergência da regulação supranacional
- **Reforma(s) da Educação...**



EDUCAÇÃO - PARA QUÊ?

DEMANDA ECONÔMICA-PRODUTIVA

“Viés Mercadológico”

- Contribuir com a **elevação da competitividade do país**
- Colaborar com a **inserção do país na globalização econômica**
- Elevar o **tempo de escolarização** da força de trabalho
- Contribuir com a implementação de **novas formas de regulação do trabalho e da vida social**
- Desenvolver uma **pedagogia da concorrência, dos resultados e da produtividade**
- **Apoiar ao processo de acumulação, legitimação do sistema, garantia da ordem e controle social (Capital Social)**

DEMANDA SOCIAL

Estado de Direito

Estado “Social”

Educação Pública:

- **Gratuidade....**
- **Obrigatoriedade....**
- **Laicidade....**
- **Gestão democrática....**
- **Condições de oferta da educação pública?**
- **Acesso, permanência e sucesso escolar**
- **Qualidade social da educação? Qual Padrão de qualidade?**
- **Educação de tempo integral...**
- **Autonomia...**
- **Emancipação...**
- **Sustentabilidade?**

Demandas econômicas para as universidades e para a política de CT&I: Uma agenda globalizada

- **Crescimento e desenvolvimento econômico:** “**inovação constante**”? **Globalização competitiva?** **Inovação Industrial?**
- **Alimentar e sustentar a “sociedade ou economia do conhecimento” e a educação para a C&T e Inovação?**
- **Formação** para um mundo do trabalho mais competitivo e complexo (**Ensino Superior “Tipo A e Tipo B” ?**)
- **Elevar o “capital social” do País?**
- **Formação de equipes multidisciplinares, trabalho em equipe e redes de pesquisadores** (internacionalização, mobilidade/formação de recursos humanos e competitividade)?



Estado e Direito à Educação

Estado Moderno



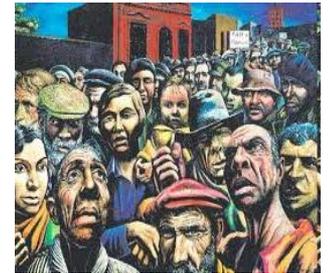
“Estado de direito”

O Estado em debate:

- Estado do bem estar social...
- Estado neoliberal... (Reforma do Estado)...
- 3ª Via....?
- Estado Gerencial (eficiência, monitoramento, controle de metas)...?
- Estado “social”....?

Modelos de Democracia:

- Democracia indireta, da representação...
- Democracia direta, político-social....
- “Radicalização da democracia”....
- “**Democratização do Fundo Público**”.....
garantia de direitos...(Educação)...



Fundo Público

Investimentos Sociais X Investimentos Econômicos

- Educação;
- Saúde;
- Segurança pública;
- Saneamento básico...

- Incentivos Fiscais;
- Subsídios;
- Desoneração tributária;
- Juros da dívida pública .
- Corte nas políticas sociais..

***“A mão esquerda e a mão direita do Estado”
(Bourdieu)***

- Estado em Ação (Políticas Públicas /Sociais)
- Estado social.... (em construção?)
- Radicalização da democracia....
- Democratização do Fundo Público.....
- Garantia de direitos: Educação...

2. As políticas de educação superior a partir dos anos 1990: breve retrospectiva

Organização legal...





EDUCAÇÃO ESCOLAR NO BRASIL



Organização real...

ENSINO CADÊMICO

(Saber conhecer / aprender)

Formação intelectual /

Trabalho intelectual



ENSINO PROFISSIONAL

(Saber fazer)

Formação Prática /

Trabalho prático

Educação Básica

- Educação Infantil
- Ensino Fundamental
- Ensino Médio

Educação Superior

- Graduação (Bac e Lic)
- Pós-Graduação:
- Mestrado Acadêmico
- Doutorado
- Pós-doutorado

Educação Profissional

- Nível Básico
- Nível Técnico
- Integrada; Proeja
- Nível Tecnológico (Nível Sup.)

Pós-Médio e outros:

- Cursos Seqüenciais
- Cursos de Especialização
- MBA
- Mestrado Profissional
- Pronatec

Reforma educacional no Brasil

Para que serve a educação?

Governo FHC (1995-2002)

Proposições

Elevação da competitividade do país

Inserção do país na **globalização** econômica

Elevação do tempo de escolarização da força de trabalho
(ensino fundamental) / competitividade empresarial

Prioridades na educação:

Foco no ensino fundamental

Qualificação e empregabilidade

Novas formas de regulação dos sistemas de ensino

Implementação de pedagogia da concorrência, da eficiência, dos resultados e da produtividade

Choque de qualidade (meritocracia/competição)

EDUCAÇÃO SUPERIOR GOVERNO FHC (1995-2002)



Centros Universitários

Criação dos Cursos Seqüenciais

Flexibilização Curricular (cursos de graduação)

Criação e consolidação do ENEM

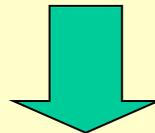
Incentivos para expansão da EaD

Criação dos Institutos Superiores de Educação

Criação dos Cursos Tecnológicos

Nova matriz de financiamento das IFES

Gratificação de Estímulo à Docência (GED) nas IFES



EDUCAÇÃO SUPERIOR GOVERNO FHC (1995-2002)



Diversificação do Sistema

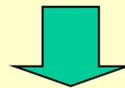
Diferenciação das IES, dos cursos e do sistema de seleção

Mudanças na **avaliação** (novas formas de controle e regulação)

Racionalização dos gastos e **diversificação das fontes de financiamento**



CICLO DE EXPANSÃO ACELERADA



**PRIVATIZAÇÃO E MERCANTILIZAÇÃO
DA EDUCAÇÃO SUPERIOR**

Governo Lula (2003-2010)

Para que serve a educação?



PROPOSIÇÕES:

Crescimento do País / Desenvolvimento econômico

Inclusão social

Educação de Qualidade

PRIORIDADES NA EDUCAÇÃO:

Incentivo à qualidade da educação básica

Alfabetização

Fortalecimento da Educação Profissional

Reforma da educação superior

- O que é mantido da orientação do governo anterior ?

- Continuidades, discontinuidades e rupturas ?

EDUCAÇÃO SUPERIOR: Governo Lula (2003-2010)



- **SINAES** (Avaliação Institucional + ENADE + CPC + IGC)
- **Universidade Aberta do Brasil (UAB) + Regulação/Supervisão da EaD**
- **PROUNI + FIES** (bolsas/vagas em IES privadas)
- **Programa de Expansão/interiorização dos Campi + IFES** (Programa Expandir 2003-2006)
- **REUNI** – Prog. de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (2007-2012)
- **Política de Integração Regional e internacional 2008-2013** (Unipampa, UFFS, UFOPA, UNILA, UNILAB etc.)
- **Expansão da Educação Profissional e Tecnológica** (IFs + Escolas técnicas)
- **Nova CAPES** (Pós-graduação + Educação Básica)
- **Sistema de Seleção Unificada (SiSU) / ENEM**
- **Programa Nacional de Assistência Estudantil (Pnaes);**
- **Programa de avaliação da Pós-graduação Stricto Sensu (Capes)**
- **Plano Nacional de Pós-graduação (2005-2010) (2011-2020)**
- **Reserva de Vagas/COTAS/Ações afirmativas (Lei de Cotas) ?**

REFORMA DA EDUCAÇÃO SUPERIOR / REFORMA UNIVERSITÁRIA ?

Governo Dilma (2011-2014)

PPA 2012-2015: Mais Brasil



Mais Desenvolvimento, Mais Igualdade, Mais Participação

“A crise do modelo neoliberal, do “pensamento único”, que vigorou nas economias ocidentais durante a década de 1990, explicitou a importância decisiva do Estado como orientador de escolhas e caminhos das Nações. As forças de mercado impulsionam e dinamizam o desenvolvimento, mas o papel orientador da “mão visível” do Estado é fundamental, apontando o futuro desejado e a conjugação dos diversos meios e recursos de governo, setor privado e sociedade”

EDUCAÇÃO SUPERIOR: Dilma: 2011-2014 e 2014...



- Expandir e interiorizar as universidades federais
- Consolidar a expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, por meio da rede de IFs + Pronatec
- ENEM, SISU, PROUNI, FIES, Lei de Cotas, EaD
- Ampliação de programas de bolsas de estudos (Ciência sem Fronteiras)
- Metas de expansão da graduação e da pós-graduação no **PNE e PNPG**
75% dos royalties do petróleo e 50% dos excedentes em óleo do Pré-Sal para a educação
- Aprovação do PNE (Lei 13.005/2014)
- **Plataformas do Conhecimento** (inovação, produtos, competitividade)
- Política de Ciência e Tecnologia Ações no âmbito da CT&Inovação e P&D (**Plano Brasil Maior - “Inovar para competir. Competir para crescer”**)
- Regulação e Supervisão: **INSAES?**

Governo Dilma: Plano Brasil Maior

“Inovar para competir. Competir para crescer”

- **Inovação** como forma de regulação da educação superior, da pós-graduação e da produção do conhecimento
- Articulação entre ministérios e agencias para elaboração de políticas focadas na **inovação**
- Os **mestrados profissionais** são introduzidos **inovação** na pós-graduação, focados na aplicação do conhecimento e na produção de processos e produtos

Governo Dilma: Plano Brasil Maior

“Inovar para competir. Competir para crescer”

Política de Ciência e Tecnologia (FHC... Lula e Dilma)

- Buscar competitividade via inovação em P&D
- Produzir uma cultura da inovação e do empreendedorismo
- Transferir conhecimento (resultados da pesquisa) da academia para o setor produtivo (Interação entre universidade-empresa)
- Incentivar a produção de pesquisa e inovação nas empresas/fábricas por meio de incentivos fiscais
- Idéia de que a universidade (conhec.) deve servir ao mercado
- Criar instituições acadêmicas muito competitivas internacionalmente (ranqueadas entre as melhores)
- Ampliar a mobilidade docente e discente (*Ciência sem Fronteiras*)

Como obter tecnologia?:

roubar, copiar, comprar, fazer parceria, produzir...

Governo e empresários comemoram lançamento do **Plano Inova Empresa**



Dilma, o ministro de C,T&I, Marco Antonio Raupp, e Robson Andrade, presidente da CNI - Crédito: Giba/ Ascom do MCTI

- O **Plano Inova Empresa** – R\$ 32,9 bilhões para inovação – foi comemorado pelo Governo e por todo o setor produtivo. A ênfase na integração ministerial deu o tom dos discursos. “**A inovação exige o encadeamento de educação, ICTs, academia e empresas**”, disse Dilma, que destacou ainda que “inovar para o Brasil é estar à altura do seu potencial”.
- Criação da **EMPRAPII**: Empresa Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial (2013)
- **Novo Código da Ciência** (tramita no Congresso Nacional)

Políticas de Educação superior, pós-graduação, pesquisa, CT&I no Brasil

**Collor
ITAMAR**
(1990-1994)



FHC
(1995-2003)



LULA
(2003-2010)



DILMA
(2011...)



Política Nacional de Educação

- MEC (1930)
- Inep (1937)
- Capes (1951)... Reforma Universitária: Pós-grad., pesquisa, indissoc., DE, avaliação, fomento

Política Nacional de CT&

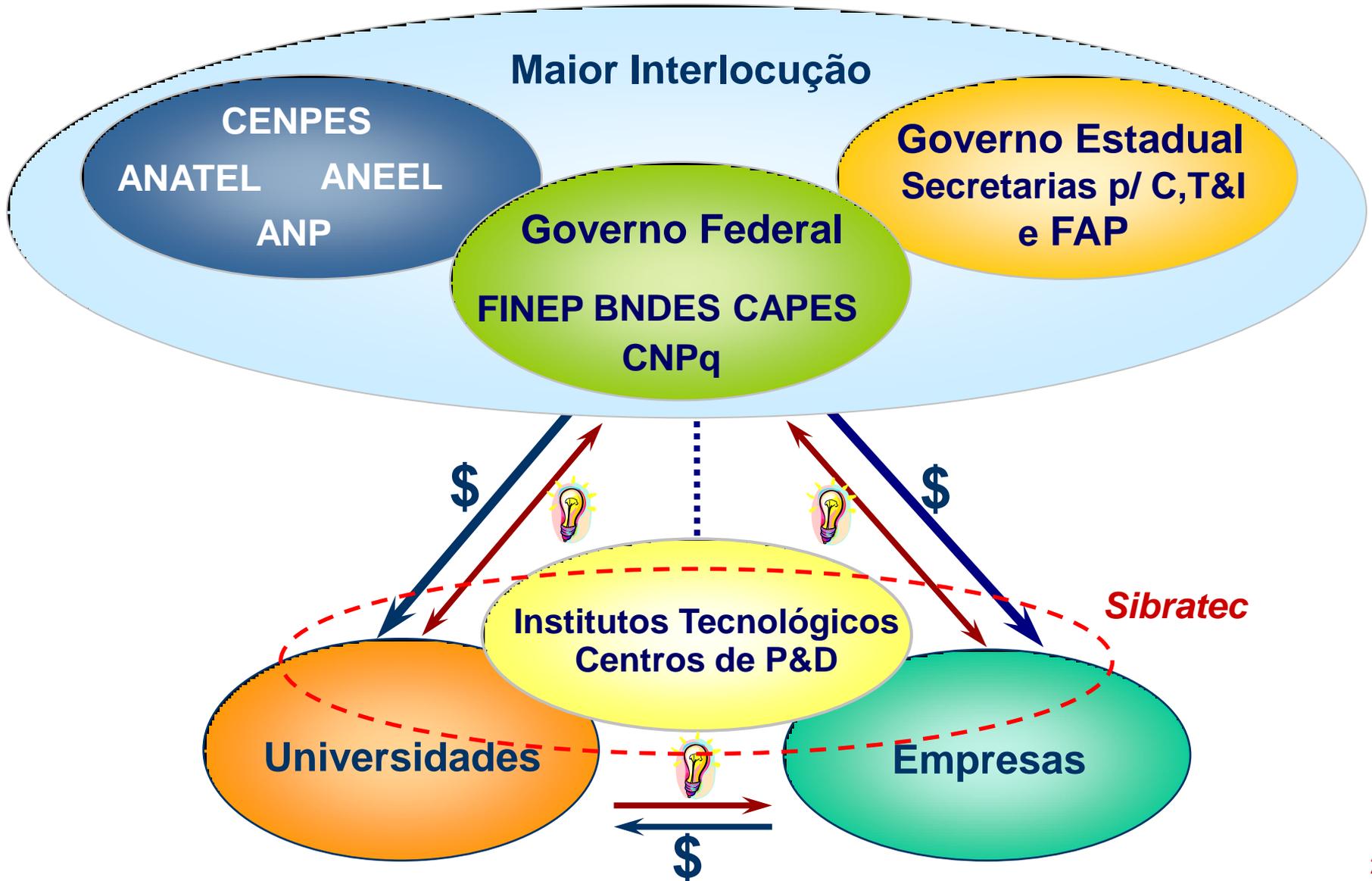
- CNPq (1951)
- Ministério da Ciência e Tecnologia – MCT
 - 1985....? 1992....
- Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação - MCTI (2011)

*Investimento e incorporação de mais inovação
(agenda prioritária de políticas permanentes de Estado)*

Política de Ciência, Tecnologia e Inovação (FHC... Lula... Dilma...)

- **Inovação** como política de Estado
- **Integração** da política de CT&I à política industrial
- **Estímulo** à atividade de pesquisa nas empresas
- **Ampliação** da pós-graduação com ênfase nas áreas tecnológicas e engenharias
- **Apoio** à **interação** entre universidades, governo e empresas
- **Internacionalização** e cooperação internacional (captação de conhecimento novo, graduação e doutorado sanduíche, atração de mais alunos e pesquisadores visitantes estrangeiros, apoio à produção científica)

Consolidação Institucional do Sistema Nacional de C,T&I



Política de Estado

Gestão Compartilhada

MCT/MDIC/MEC/MS/
MAPA/MF/MP



Foco dos investimentos:

- modernização
- P,D&I
- ampliação da capacidade

Políticas em 2 níveis com atenção à dimensão regional:

- estrutural
- sistêmica

Eixos do PNPG 2011-2020

1. **Expansão** do SNPG (assimetrias);
2. Criação da **agenda nacional de pesquisa**;
3. Aperfeiçoar a **avaliação**;
4. **Interdisciplinaridade**;
5. Apoio a **outros níveis de ensino**.

Aloizio Mercadante
Pronunciamento por ocasião de sua posse
no MEC (12/01/2012)



“Sei que, para inovar, para competir, é necessário educar. Mas também tenho a consciência cada vez mais clara de que, para educar, nesse mundo tão complexo, competitivo e mutável, é necessário inovar.

Educar para inovar e inovar para educar. *Esse é o grande desafio que o país tem de enfrentar. (...)*

Em nosso país, temos de enfrentar, ao mesmo tempo, pendências típicas do século 20, como a implantação da **educação de qualidade para todos, com os desafios do século 21, como a geração massiva de ciência, tecnologia e inovação.**

Não podemos esperar. O **Brasil** já se tornou a **sexta economia mundial**, tirando o lugar que pertencia ao Reino Unido. Porém, não melhoraremos de posição e não consolidaremos nosso desenvolvimento se não ousarmos, se não inovarmos, se não pensarmos grande, se não pensarmos o futuro a partir da educação”.

PNE(2014-2024)

Meta 12: Elevar a taxa bruta de matrícula na **educação superior** para **50%** e a taxa líquida para **33%** da população de 18 a 24 anos, assegurada a qualidade da oferta e expansão para, pelo menos, 40% das novas matrículas, no segmento público (20 E)

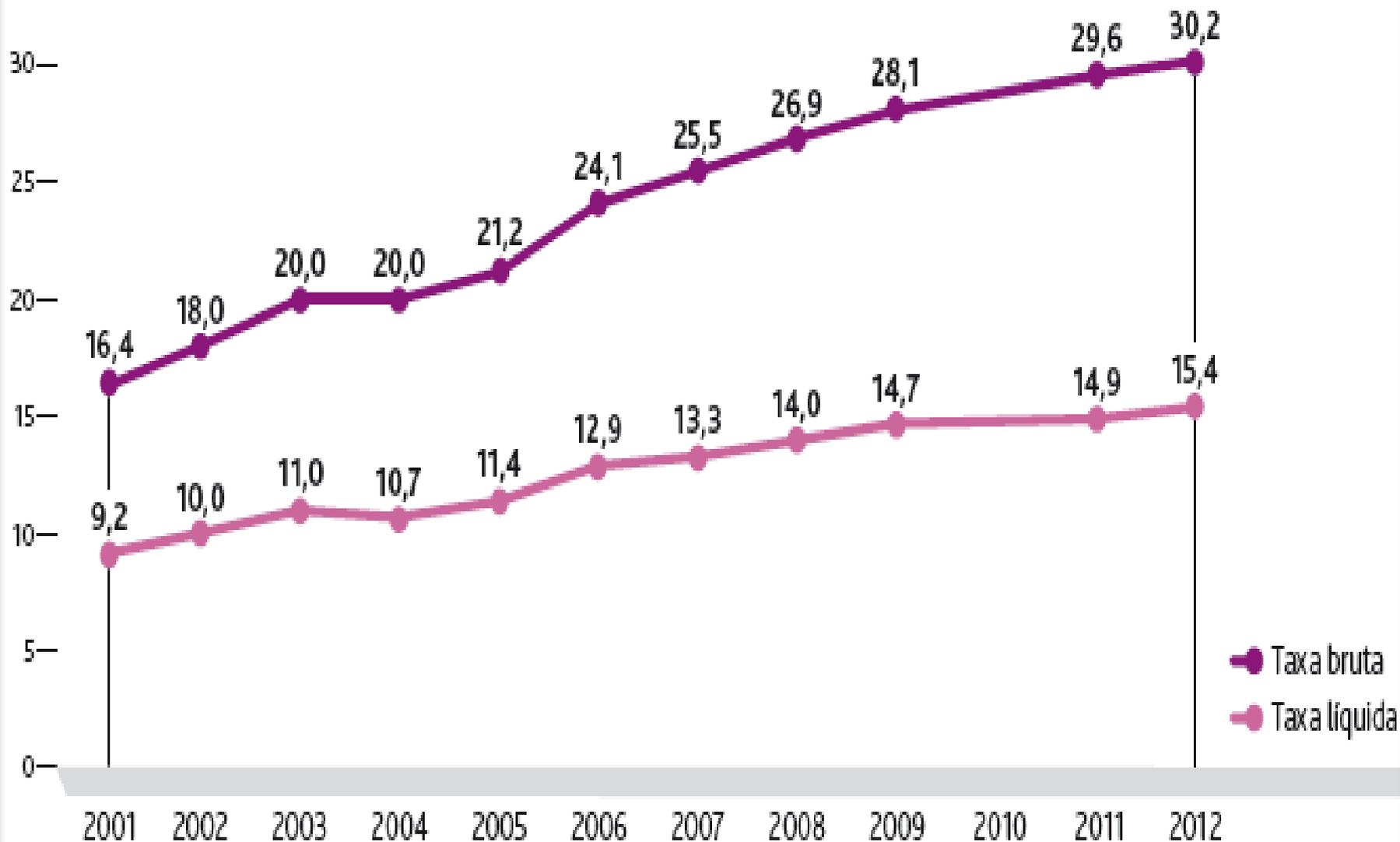
**Jovens de 18 e 24 anos
no Brasil: 23 milhões**

- ▶ **Sistema de Elite:** Até 15% da população de 18 a 24 anos
- ▶ **Sistema de Massa:** De 16 a 50% (consolidação: 30%)
- ▶ **Sistema de Acesso Universal:** Mais de 50%

Educação Superior

Porcentagem de matrículas da população de 18 a 24 anos

Taxas bruta e líquida de matrícula - 2001-2012

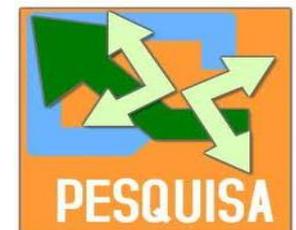


TAXA LÍQUIDA DE ESCOLARIZAÇÃO NO BRASIL

População de 18 a 24 anos



- **Brasil: 15,4% (2013)**
- **Argentina: 35%**
- **Canadá: 62%**
- **Coréia do Sul: 60%**
- **Cuba: 50%**
- **Escandinávia: 70%**
- **EUA: 60%**



Educação Superior

Porcentagem de matrículas da população de 18 a 24 anos

Taxa líquida de matrículas por renda – Brasil – 2001-2012

	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2011	2012
Total	9,2	10,0	11,0	10,7	11,4	12,9	13,3	14,0	14,7	14,9	15,4
25% mais pobres	0,7	0,7	0,9	0,8	1,3	1,5	2,0	2,5	2,7	3,9	4,1
25% a 50%	2,0	2,8	3,5	3,3	4,3	5,3	6,2	6,7	8,0	9,1	9,8
50% a 75%	7,5	8,6	10,4	11,3	12,7	14,4	15,4	16,0	18,0	17,4	18,8
25% mais ricos	32,5	34,5	37,2	36,7	37,4	41,4	39,1	39,6	40,6	37,1	38,4

Taxa líquida de matrículas por raça/cor – Brasil – 2001-2012

	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2011	2012
Branços	14,4	15,8	17,1	16,5	17,6	19,6	20,2	20,9	21,6	21,4	22,4
Pretos	2,2	3,2	4,3	4,7	6,2	6,6	6,4	7,3	7,2	7,8	8,0
Pardos	3,5	4,0	4,6	5,1	5,6	6,4	7,1	7,9	8,7	9,6	10,2

Taxa líquida de matrículas por localidade – Brasil – 2001-2012

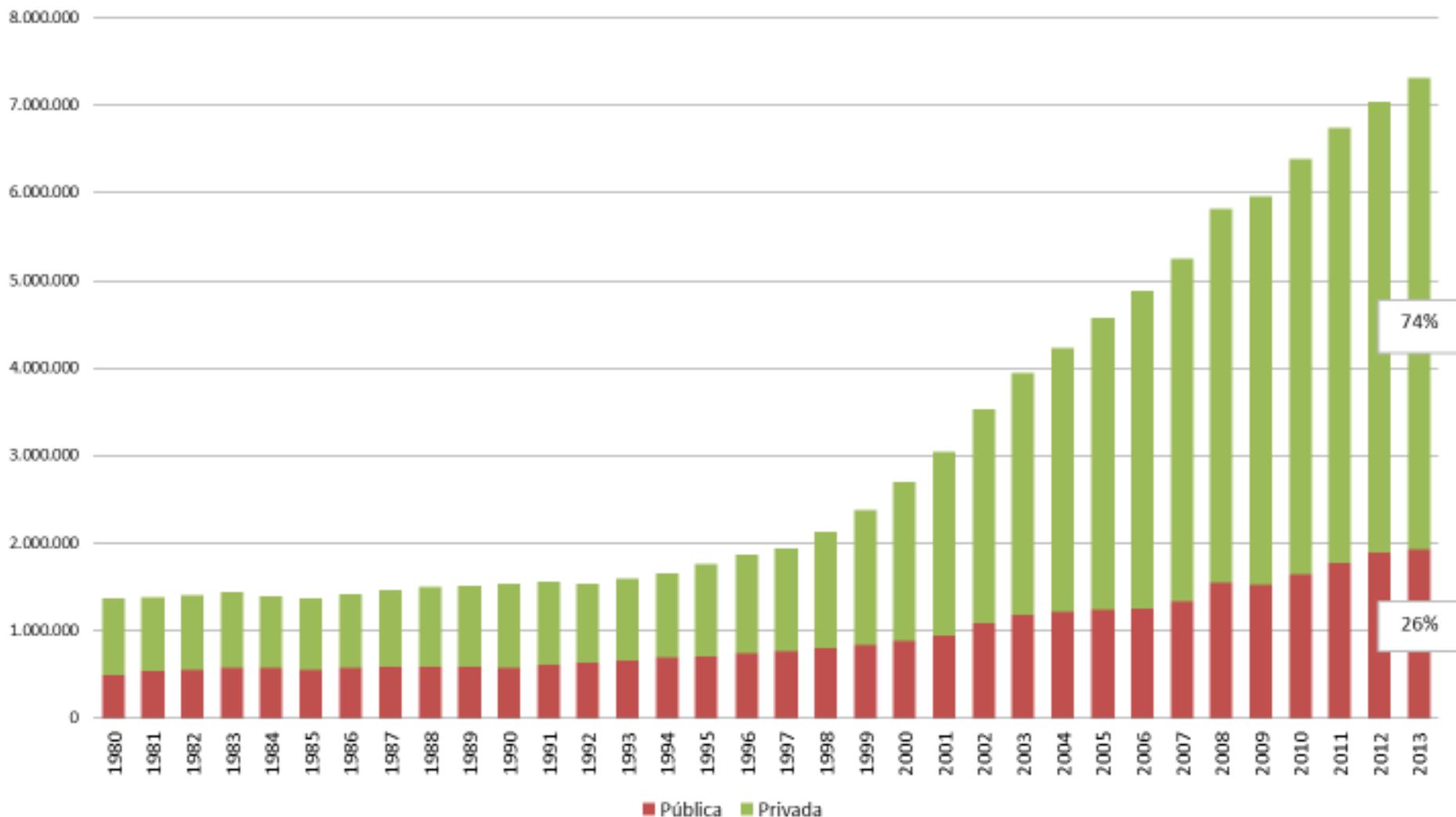
	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2011	2012
Urbana	10,5	11,5	12,6	12,5	13,3	14,8	15,2	15,9	16,6	16,6	17,2
Rural	1,4	1,6	1,6	1,7	2,2	2,5	3,1	3,4	4,3	4,0	4,3

Porcentagem de matrículas da população de 18 a 24 anos na Educação Superior

Taxa líquida de matrícula – 1995 - 2012 – Por regiões, unidades da federação e regiões metropolitanas

Total	1995	1996	1997	1998	1999	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2011	2012
BRASIL	6,0	6,1	6,4	7,0	7,5	9,2	10,0	11,0	10,7	11,4	12,9	13,3	14,0	14,7	14,9	15,4
Região Norte	3,5	3,4	3,5	3,6	3,8	5,3	7,0	6,4	5,7	6,9	7,7	9,0	9,6	10,9	10,8	11,0
Região Nordeste	3,0	3,2	3,1	3,3	3,8	5,2	5,2	5,8	5,9	6,1	7,3	7,6	8,3	9,5	10,7	11,4
Região Sudeste	8,0	7,6	8,5	8,9	9,5	11,2	12,3	13,3	13,4	14,1	16,1	16,8	17,0	17,3	16,5	16,9
Região Sul	7,6	7,9	8,2	9,8	10,5	12,8	13,9	16,4	15,7	16,5	17,4	17,0	19,1	19,2	18,9	20,1
Região Centro-Oeste	5,2	6,7	6,4	7,0	7,8	9,8	12,1	12,5	12,5	14,0	15,1	16,0	16,6	17,9	19,9	19,4
Mato Grosso do Sul	4,5	7,8	6,4	7,4	8,3	10,6	12,8	13,9	12,1	13,8	12,7	15,4	13,3	16,4	18,4	20,7
Mato Grosso	3,2	7,9	5,5	5,9	5,5	7,2	9,2	8,0	8,5	10,3	11,8	10,9	16,9	16,2	19,4	16,8
Goiás	4,5	4,5	4,7	5,6	7,0	8,9	11,0	12,0	12,2	13,2	14,8	15,2	13,4	16,4	18,2	17,3
Distrito Federal	9,9	9,1	11,1	10,6	11,7	14,0	16,9	17,3	18,2	20,2	21,8	24,0	26,3	24,1	25,8	25,7

Evolução das Matrículas de Educação Superior de Graduação, por Categoria Administrativa Brasil - 1980-2013

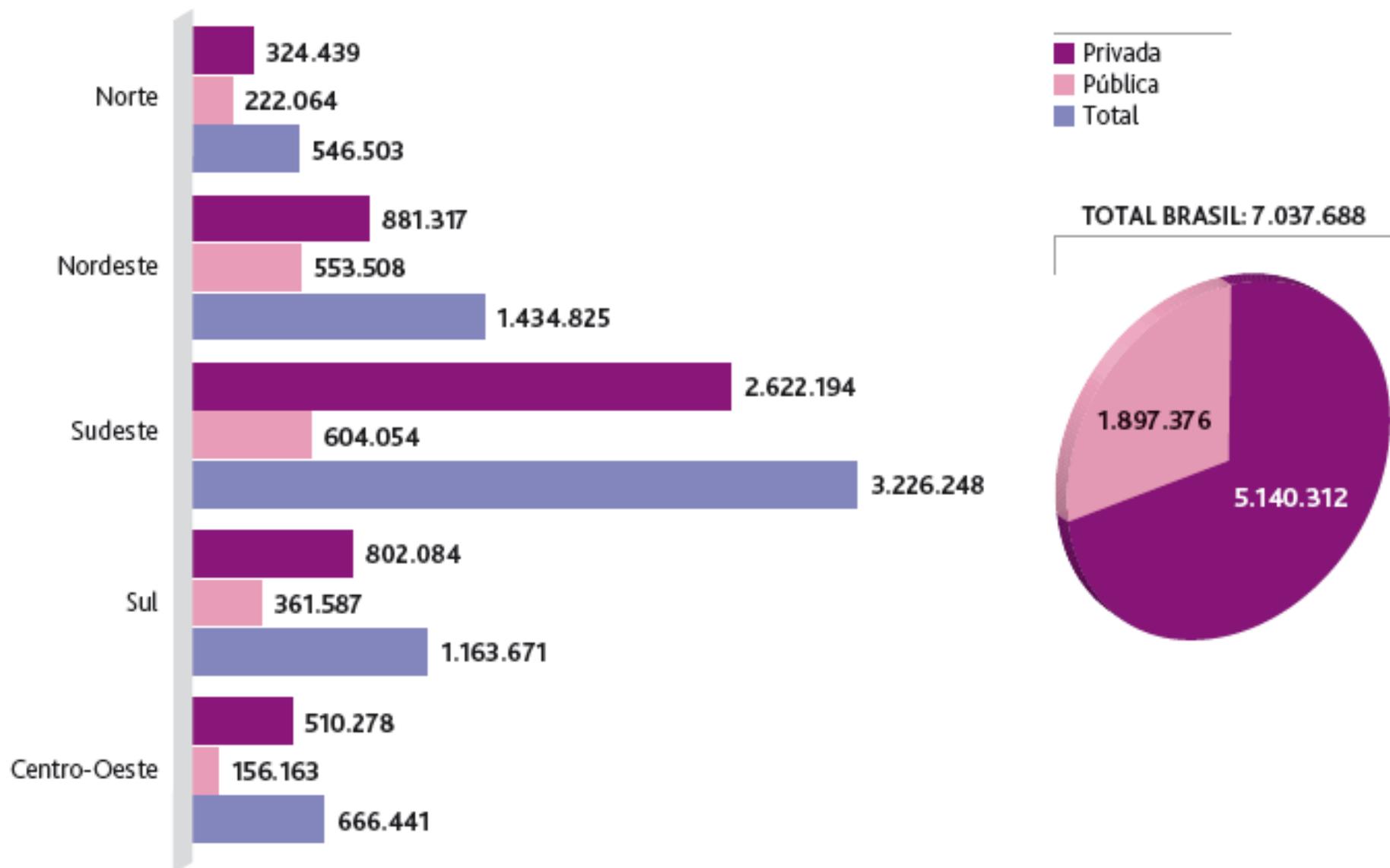


Fonte: MEC/Inep

No período 2012-2013, a matrícula cresceu 3,8%. As IES privadas têm uma participação de 74,0% no total de matrículas de graduação.

Educação Superior

Matrículas por dependência administrativa no Brasil e Regiões – 2012



Fonte: MEC/Inep/DEED – *Sinopse Estatística da Educação Superior*.

■ Asiste a público ■ Asiste a privado

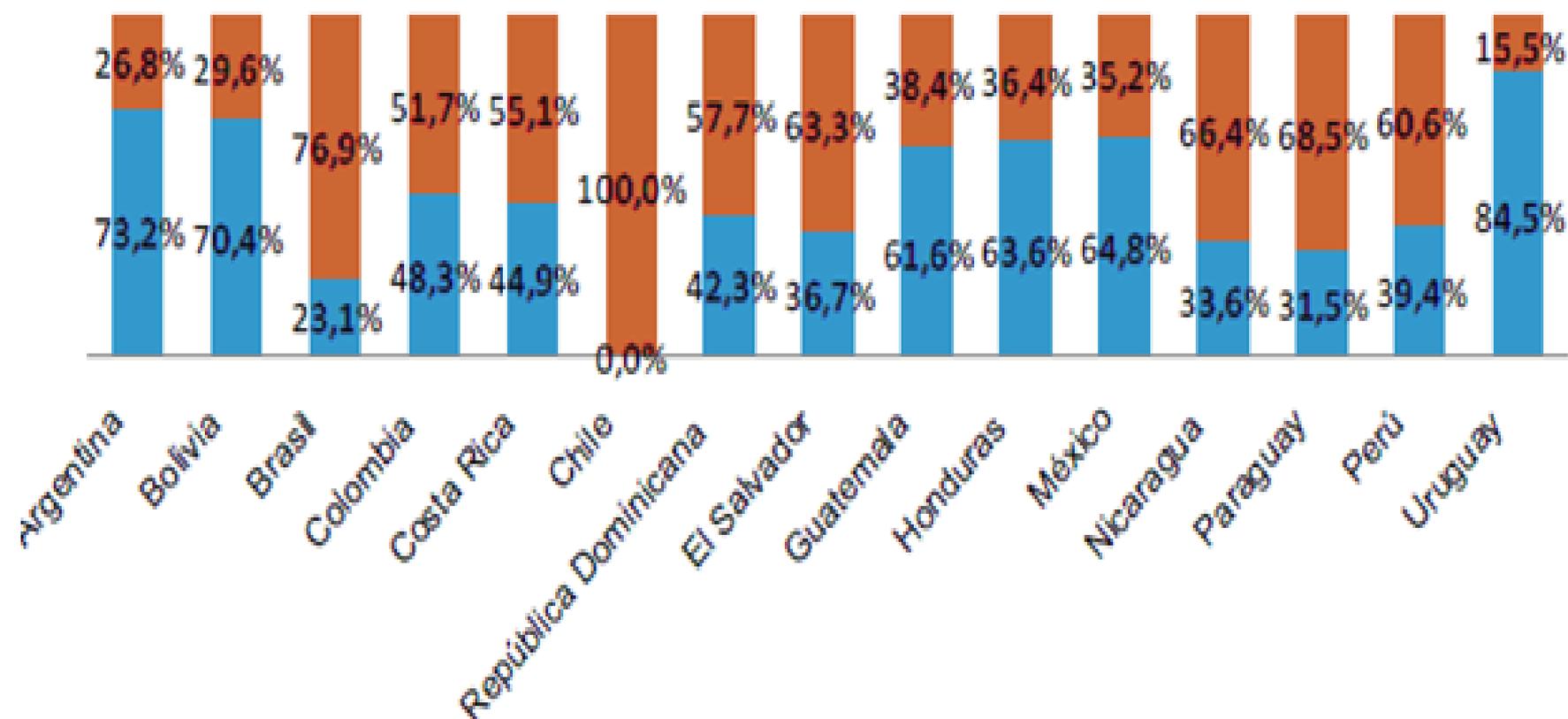
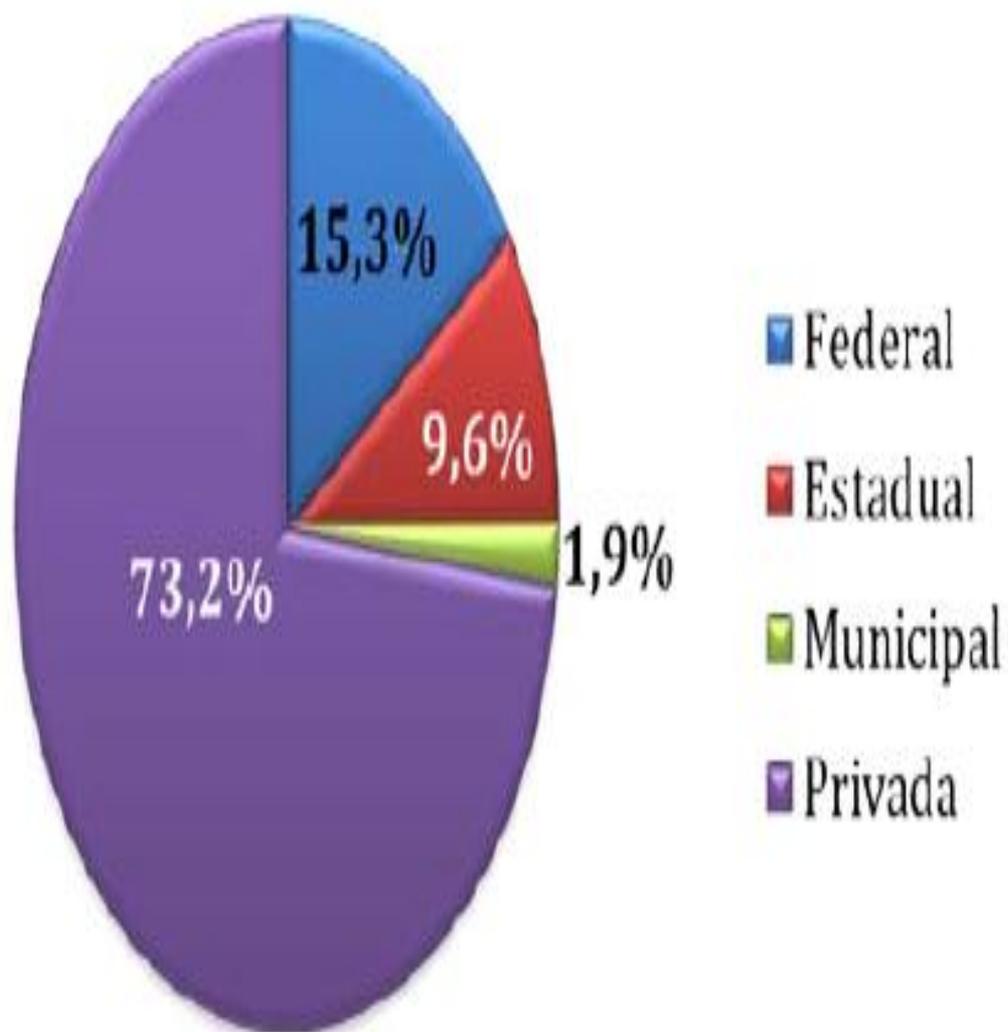


Gráfico 1 – distribución de los Estudiantes de nivel superior/universitario según sector de gestión del establecimiento educativo al que asisten. Áreas urbanas de América Latina, 15 países, circa 2009.

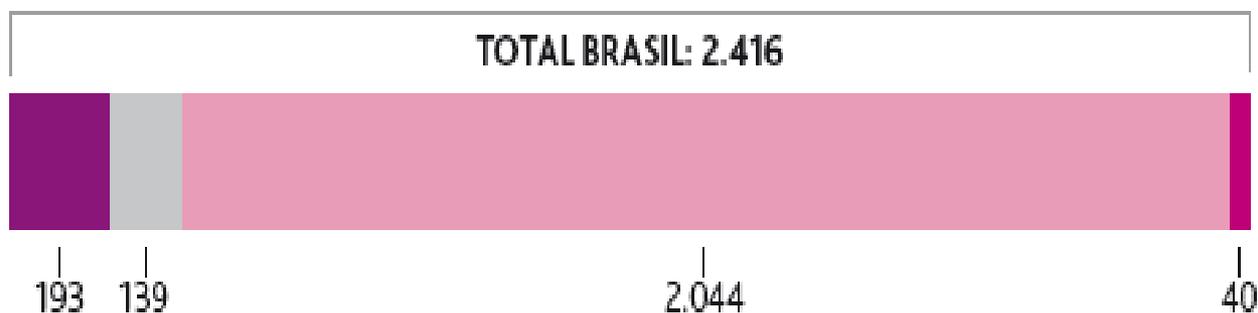
Participação do total de matrículas das IES



Fonte: Inep/MEC, 2010

Educação Superior

Número de instituições – 2012



ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA

- Universidades
- Centros Universitários
- Faculdades
- Institutos Federais (IFs) e Centros Federais de Educação Tecnológica (Cefets)

Fonte: MEC/Inep/DEED – *Sinopse Estatística da Educação Superior*.

Educação Superior

Número de instituições por região – 2012

Grandes Regiões	Total Geral	Universidades	Centros Universitários	Faculdades	IF e Cefet
Brasil	2.416	193	139	2.044	40
Norte	154	16	8	123	7
Nordeste	444	37	10	386	11
Sudeste	1.173	80	87	995	11
Sul	409	46	21	336	6
Centro-Oeste	236	14	13	204	5

Fonte: MEC/Inep/DEED – *Sinopse Estatística da Educação Superior*.

PNE - Meta 13: Elevar a **qualidade da educação superior e ampliar** a proporção de mestres e doutores do corpo docente em efetivo exercício no conjunto do sistema de educação superior para **75%**, sendo, **do total**, no mínimo, 35% doutores (9 E)

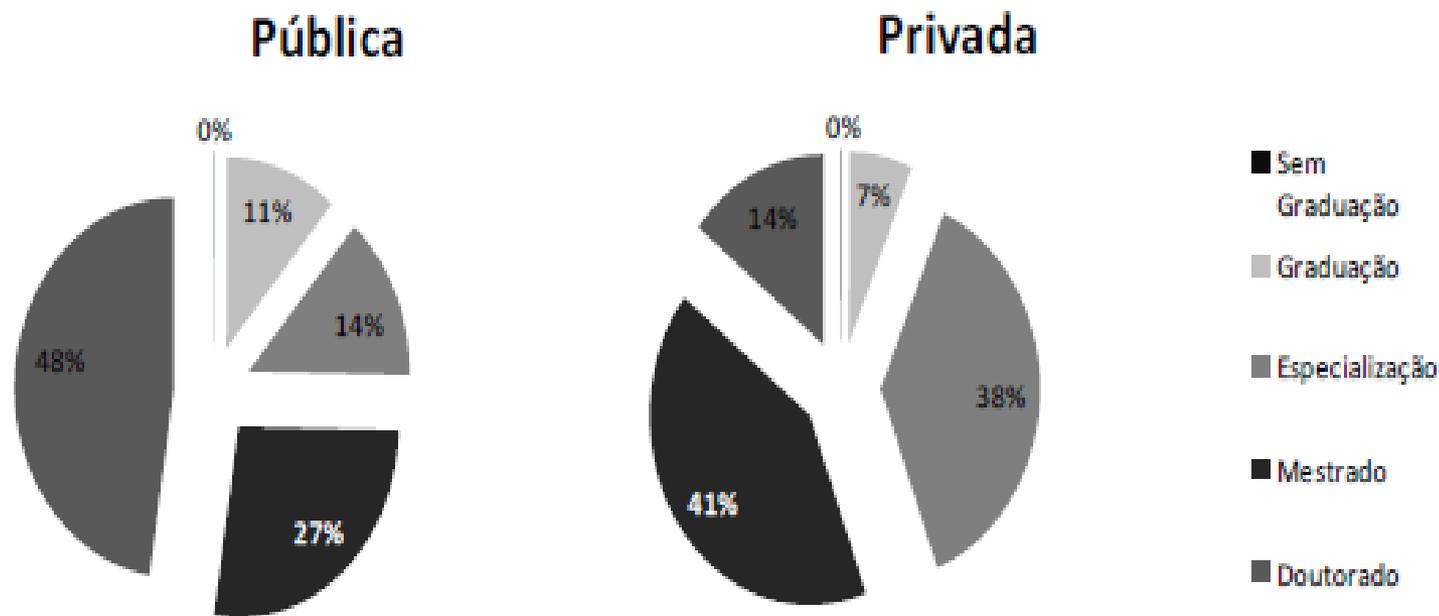


Gráfico 7 – Distribuição da Escolaridade e Titulação das Funções Docentes em Exercício por Categoria Administrativa – Brasil – 2009

Fonte: Censo da Educação Superior/MEC/Inep/Deed

Educação Superior

Porcentagem de mestres e doutores no corpo docente da Educação Superior – Brasil – 2002-2012

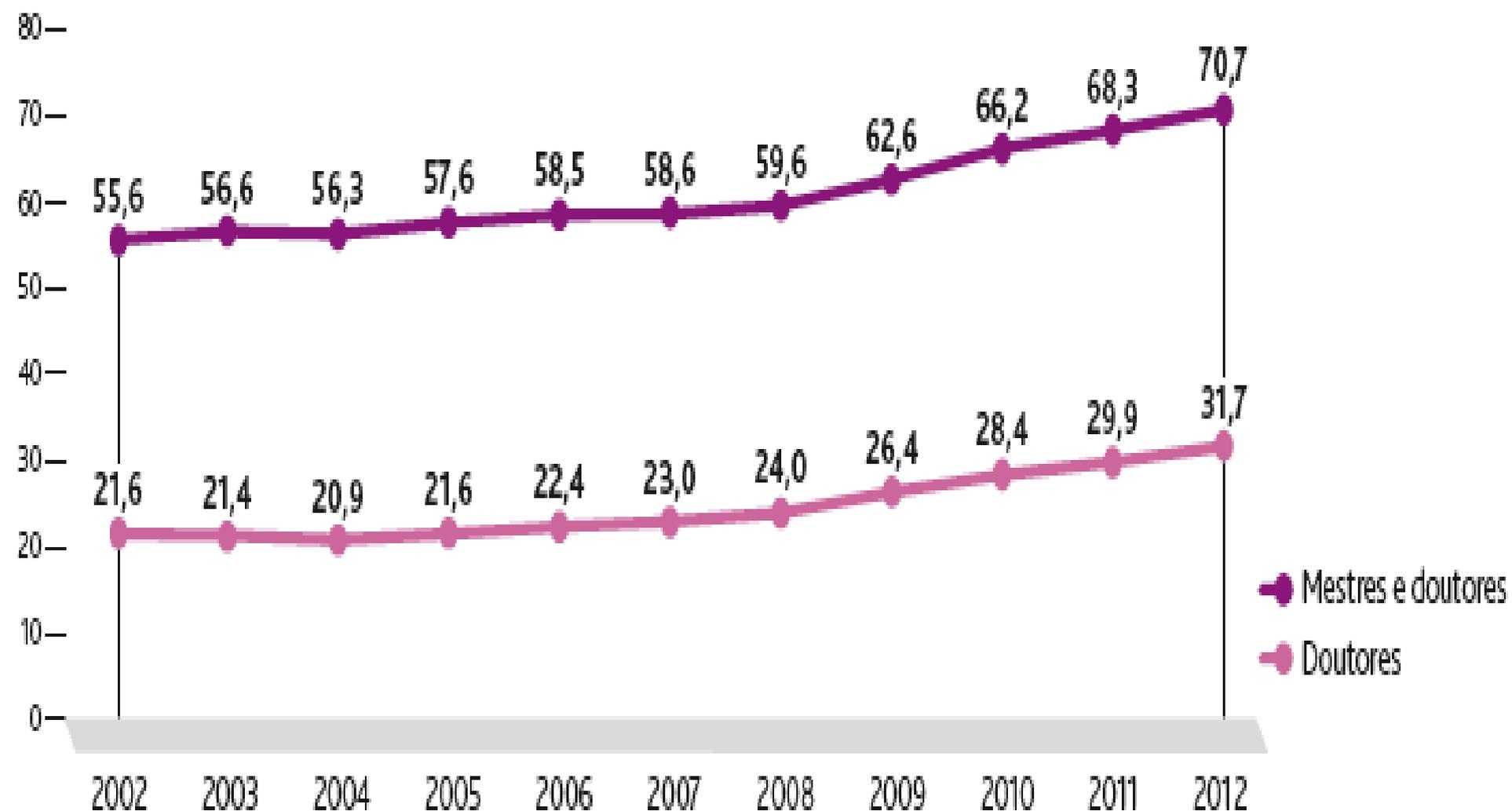
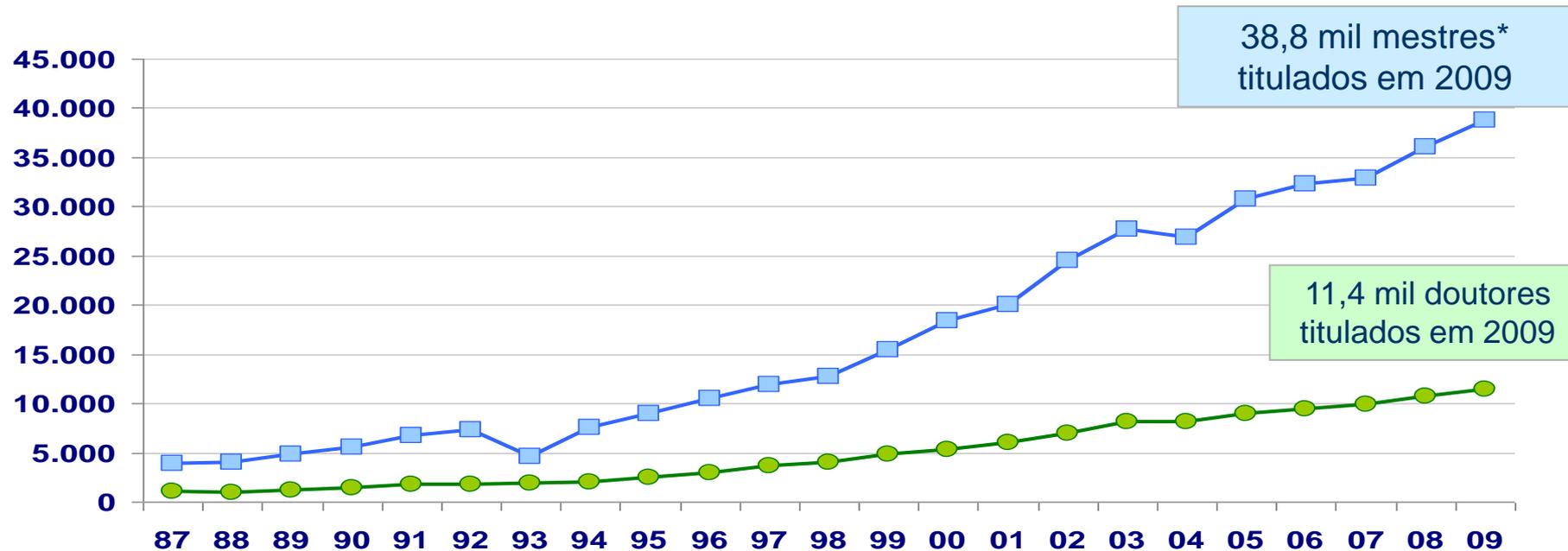


Tabela III. Evolução das funções docentes em exercício e afastadas, por regime de trabalho e categoria administrativa

Categoria Administrativa	Regime de Trabalho					
	1999		2002		2008	
	Parcial	Integral	Parcial	Integral	Parcial	Integral
Público Federal	17,3%	82,7%	15,9%	84,1%	14,2%	85,8%
Lucrativa	87,6%	12,4%	85,4%	14,6%	82,9%	17,1%
Não Lucrativa	83,1%	16,9%	81,9%	18,1%	78,9%	21,1%

Fonte: Censo da Educação Superior, MEC/INEP. Elaboração própria.

Meta 14: Elevar gradualmente o número de matrículas na **pós-graduação *stricto sensu***, de modo a atingir a titulação anual de 60 mil mestres e 25 mil doutores (10 E)



Indicador	1.	Número de titulados em Programas de Mestrado (Capes).													
	2.	Número de titulados em Programas de Doutorado (Capes).													
Desempenho do indicador	Indicador	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	
	1.	17,8 mil	20,0 mil	24,4 mil	27,6 mil	26,7 mil	30,6 mil	32,3 mil	32,9 mil	36,0 mil	38,8 mil	39,6 mil	43,2 mil	47,1 mil	
	2.	5,3 mil	6,0 mil	6,9 mil	8,1 mil	8,1 mil	9,0 mil	9,4 mil	9,9 mil	10,7 mil	11,4 mil	11,3 mil	12,3 mil	13,9 mil	

- Evolução do nº de cursos de mest. e de dout.**

- **1965:** 27 mestrados e 11 doutorados
- **1975:** 429 mestrados e 149 de doutorados
- **2002:** 1.506 mestrados e 841 doutorados

Tabela 2- Relação de programas e cursos de mestrado e doutorado recomendados e reconhecidos por região³

Região	Programas e cursos de Pós-Graduação					Totais de Cursos de Pós-Graduação			
	Total	M	D	F	M/D	Total	M	D	F
Centro Oeste	308	138	7	37	126	434	264	133	37
Nordeste	752	356	16	99	281	1.033	637	297	99
Norte	195	98	4	32	61	256	159	65	32
Sudeste	1.741	404	28	288	1.021	2.762	1.425	1.049	288
Sul	795	282	7	116	390	1.185	672	397	116
Brasil	3.791	1.278	62	572	1.879	5.670	3.157	1.941	572

Fonte: SNPG. Data de atualização: 20/06/2014.

Legenda: M - Mestrado Acadêmico/ D – Doutorado/ F - Mestrado Profissional/ M/D – Mest. Acad./Doutorado

PRODUÇÃO CIENTÍFICA

Atualmente o Brasil ocupa posição de destaque no ranking mundial de produção científica: é o primeiro entre os países latino-americanos e ultrapassou a Rússia e a Holanda, países com longa tradição científica.



Países com maior participação percentual em relação ao total mundial de artigos publicados em periódicos científicos internacionais indexados

País	2009	Participação % em relação ao mundo
1 EUA	341.038	28,6
2 CHINA	118.108	9,9
3 REINO UNIDO	92.628	7,8
4 ALEMANHA	89.545	7,5
5 JAPÃO	78.930	6,6
6 FRANÇA	65.301	5,5
7 CANADÁ	55.534	4,7
8 ITÁLIA	51.606	4,3
9 ESPANHA	44.324	3,7
10 ÍNDIA	40.250	3,4
11 COREIA DO SUL	38.651	3,2
12 AUSTRÁLIA	38.599	3,2
13 BRASIL	32.100	2,7
14 HOLANDA	30.204	2,5
15 RÚSSIA	30.178	2,5
16 TAIWAN	24.442	2,1
17 TURQUIA	22.037	1,9

BRASIL
Artigos: 13ª Posição
Patentes: 0,12%, em
2008

Fonte: Institute for Scientific Information (ISI).
National Science Indicators (NSI).
Base Deluxe – SCI, 2009.

Depósitos de patentes na fase internacional do PCT em 2011

(por país de origem/dados provisórios)

País	2010	2011	Variação
1º Estados Unidos	45.008	48.596	8%
2º Japão	32.150	38.888	21%
3º Alemanha	17.568	18.568	5,7%
4º China	12.296	16.406	33,4%
5º Coreia do Sul	9.669	10.447	8%
6º França	7.245	7.664	5,8%
7º Reino Unido	4.891	4.844	-1%
8º Suíça	3.728	3.999	7,3%
9º Holanda	4.063	3.494	-14%
10º Suécia	3.314	3.466	4,6%
11º Canadá	2.698	2.923	8,3%
12º Itália	2.658	2.671	0,5%
13º Finlândia	2.138	2.080	-2,7%
14º Austrália	1.772	1.740	-1,8%
15º Espanha	1.772	1.725	-2,7%
16º Israel	1.476	1.452	-1,6%
17º Índia	1.286	1.430	11,2%
18º Áustria	1.141	1.344	17,7%
19º Dinamarca	1.174	1.313	11,8%
20º Bélgica	1.056	1.191	12,7%
21º Rússia	798	964	20,8%
22º Noruega	708	706	-0,2%
23º Cingapura	641	671	4,6%
24º Brasil	488	572	17,2%
25º Turquia	480	541	12,7%
Total mundial*	164.316	181.900	10,7%

*Inclui os 144 países que pertencem ao Tratado de Cooperação em Patentes (PCT na sigla em inglês).



**INPI fecha 2011
com mais de
150 mil
pedidos de
marcas e
quase 32 mil
de patentes**

www.inpi.gov.br

A missão do INPI é promover o uso do sistema de propriedade intelectual como instrumento de capacitação e competitividade, estimulando a inovação a fim de alavancar o desenvolvimento tecnológico, econômico e social brasileiro.

PATENTES EM ALTA

Pesquisa indica que inovação finalmente decola no Brasil

DE 2001 A 2010

Número de invenções listadas em pedidos de patentes e patentes deferidas

Petrobras	415
Unicamp (Universidade Estadual de Campinas)	394
USP	235
Fundação de Amparo à pesquisa do Estado	143
Universidade Federal de Minas Gerais	139



RANKING DE PATENTES POR ÁREA (2001-2010)

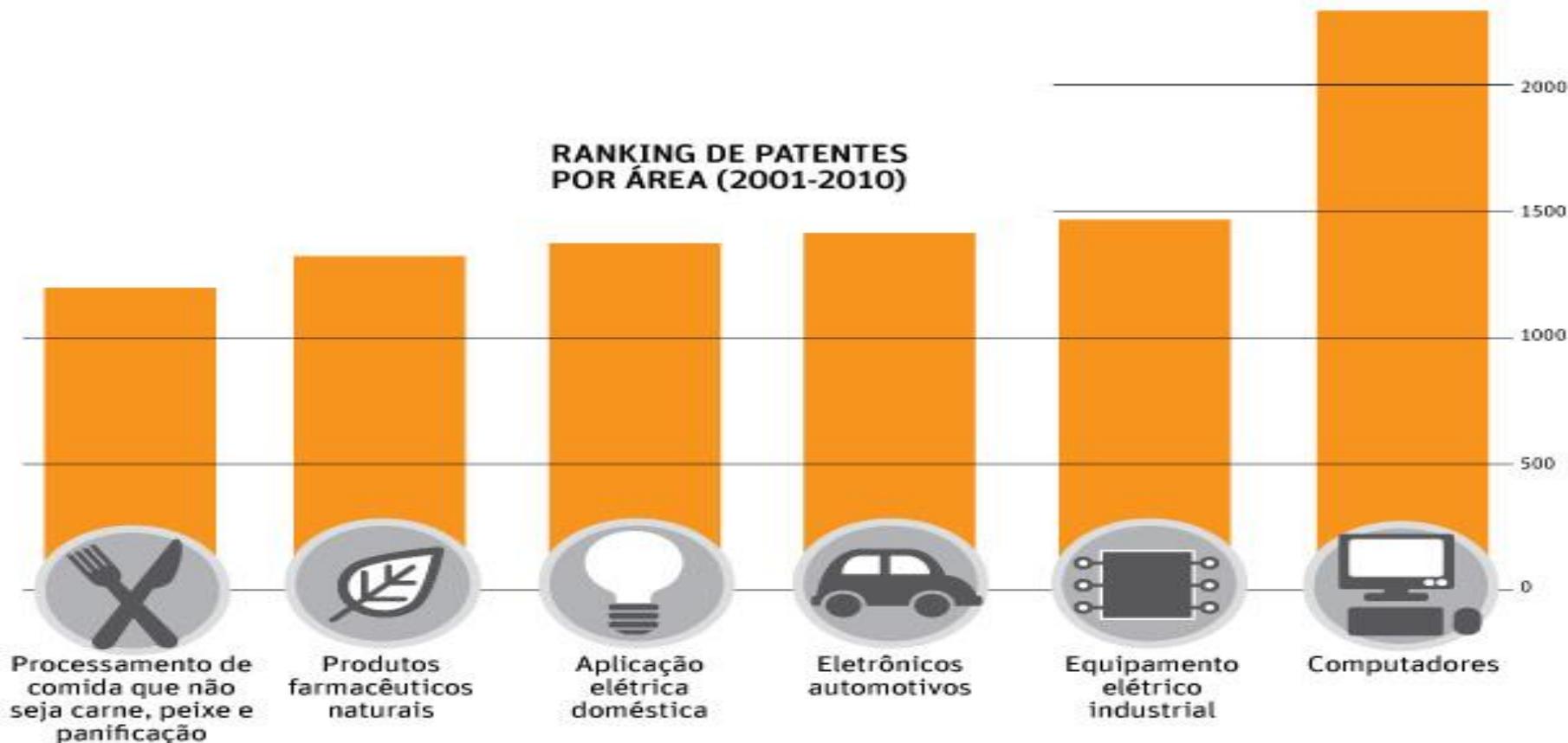


Tabela 1 - Gastos em pesquisa e desenvolvimento em relação ao PIB²

País	% do PIB	Per capita (US\$)
Japão*	3,44%	1.166,30
Coréia do Sul*	3,36%	903,3
Alemanha**	2,82%	1.025,60
Estados Unidos*	2,79%	1.306,30
Cingapura*	2,61%	1.424,90
Austrália*	2,21%	866,6
França*	2,11%	721,3
Canadá**	1,95%	739
Reino Unido***	1,81%	657,2
Portugal**	1,66%	414,9
China*	1,54%	90,2
Espanha**	1,38%	446,3
Itália**	1,27%	410,7
Rússia**	1,24%	235,1
Brasil**	1,19%	124,8

*2008 **2009 ***2010

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e Organização para a Cooperação e o desenvolvimento Econômico (OCDE) / Valor Econômico.

**Porcentagem de mestres e doutores no
corpo docente da Educação Superior – 2012**
Por regiões e unidades da federação

Total	Mestres e doutores	Doutores
BRASIL	70,7	31,7
Região Norte	59,9	20,8
Região Nordeste	67,9	28,0
Região Sudeste	73,1	35,6
Região Sul	74,8	32,4
Região Centro-Oeste	63,7	27,0
Mato Grosso do Sul	68,2	31,3
Mato Grosso	59,5	23,9
Goiás	58,8	21,5
Distrito Federal	71,3	34,9

Fonte: MEC/Inep/DEED – *Sinopse Estatística da Educação Superior*.

Número de mestres e doutores titulados – 2012
Por regiões e unidades da federação

Total	Mestres titulados	Doutores titulados
BRASIL	42.878	13.912
Região Norte	1.962	264
Região Nordeste	7.642	1.798
Região Sudeste	20.894	8.807
Região Sul	9.205	2.421
Região Centro-Oeste	3.175	622
Mato Grosso do Sul	469	13
Mato Grosso	504	61
Goiás	978	165
Distrito Federal	1.224	383

Fonte: GeoCapes.

SISTEMA(S) DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO NO BRASIL

1. AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA: Inep

- Sistema de Avaliação da Educação Básica – Saeb (1994)
- Exame Nacional do Ensino Médio – Enem (1998)
- Exame Nacional de Certificação de Competências de Jovens e Adultos – Encceja (2002)
- Prova Brasil (2005), Provinha Brasil (2007)
- Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – Ideb (2007)
- Prova Nacional de Concurso para o Ingresso na Carreira Docente 2010
- Avaliação Nacional da Alfabetização - ANA /Pnaic (3º ano do EF) (2013)
- Avaliação educacional no Mercosul?

1.1 PROGRAMME FOR INTERNATIONAL STUDENT ASSESSMENT (Pisa) / OCDE. Coord. pelo INEP. Aplicada a estudantes na faixa dos 15 anos

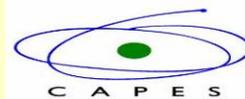


2. AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR: Sinaes

- Avaliação Institucional (Auto-avaliação; Avaliação institucional externa)
- Avaliação de Cursos de Graduação (visitas *in loco*)
- Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (*Enade*)
- CPC e IGC



3. AVALIAÇÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO: Modelo Capes (1976....)



4. AVALIAÇÃO DA PESQUISA/PRODUÇÃO INTELECTUAL: CNPq



Mudanças/ inovações na Relação entre Avaliação e Regulação (Dec. 5773/2006)

- Regulamentou o Ciclo Avaliativo, com a otimização das avaliações como referencial para recredenciamento:
 - Universidades – 10 anos
 - Centros Universitários e Faculdades – 5 anos
 - Renovação de reconhecimento Cursos – 5 anos

OBS: Credenciamento inicial será de:

- 5 anos para Universidades
- 3 anos para Centros Univ. e Faculdades

AVALIAÇÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO

- É conduzida pela **Capes** e realizada por **pares**, envolvendo a **autorização** de novos cursos de mestrado e doutorado e o **reconhecimento** e, **periodicamente**, a renovação de reconhecimento destes cursos.
- É aplicada pela Capes desde 1976
- A **avaliação é trienal**, com monitoramento e **coleta de informações anuais**.
- Avaliação por meio de **Notas**

Dimensões avaliadas na área da educação/pesos:

- Proposta do programa
- Corpo docente (15%)
- **Corpo discente, teses e dissertações (35%)**
- **Produção bibliográfica (35%)**
- Inserção social (15%)

3. Perspectivas e Desafios para as universidades públicas

Debate sobre educação Superior e Universidades públicas

Crise das Universidades Públicas

- Hegemonia (perda de centralidade: formação e produção do conhecimento)
- Legitimidade (perda de prioridade)
- Institucional / financeira

UNIVERSIDADES NO BRASIL

QUE UNIVERSIDADE ESTAMOS CONSTRUINDO?

Reforma(s) da Educação Superior desde os anos 1990:

- **Distinção entre Ensino Superior e Universidade?**
- **Distinção entre Universidades?**

REESTRUTURAÇÃO DA UNIVERSIDADE PÚBLICA...

- **Univ. Plena**, Univ. Potencial, **Univ. Nominal** (L. A. Cunha)
- **Univ. de Pesquisa**, **Univ. de Ensino** (E. Durham)
- **Univ.:** Instituição Social x **organização social**
(Univ. Funcional... Univ. operacional (M. Chauí)
- **Univ. Moderna** x **Universidade Pós-Moderna** (Olgária Matos)
- **Univ. Autônoma** X **Neoprofissional, heterônoma e competitiva**
(Sguissardi)

Pontos críticos / Debate acadêmico

- **Lógica mercantil:**
 - **Mercado acadêmico**
 - **Mercado da pesquisa**
 - **Mercantilização do trabalho acadêmico**
- **Universidade heterônoma e neoprofissional X Autonomia**
- **Homogeneização na pós-graduação e da pesquisa / agenda oficial**
- **Universidade como Instituição Social X Universidade como organização social**
- **Produtividade / Performatividade / Produtivismo acadêmico / Controle / Competição**
- **Quantidade X Qualidade da produção**
- **Ampliação e democratização da distribuição dos recursos**
- **Produção do conhecimento socialmente referenciado**
- **Pós-graduação: Ênfase na Avaliação Capes X Ênfase no projeto de formação do curso/programa**

Pontos críticos / Debate acadêmico

TRABALHO ACADÊMICO

- Condições de Trabalho, Saúde e Intensificação do trabalho acadêmico:
 - Aumento do nº de orientandos por professor (M, D e MP)
 - Novas estratégias de orientação: de individual para grupal
 - Possibilidades e limites das tecnologias digitais para o trabalho de orientação na pós-graduação
 - Pressão por produtividade e pela melhoria na avaliação
 - Preocupação com **Qualis** e com a **Internacionalização**
- Avaliação centrada na produção (publicações...em inglês) e não na formação
- Qualidade das publicações / repetições
- Excesso de burocracia e controles virtuais / Capes
- Periodicidade da Avaliação Capes

DISCENTES

- Diminuição do tempo para conclusão do M/D
- Projetos focados em temáticas do presente
- Baixa autonomia dos pós-graduandos

Debate sobre as Universidades públicas

Governo das Universidades:

- Concepção e Modelo de gestão (Autonomia/democracia X Burocracia do Estado/Contratos de gestão)

Subordinação formal e real da pesquisa e da produção científica (**Demanda crescente por inovação tecnológica**)

Modelo de avaliação Capes/CNPq (quantitativismo X qualidade; intensificação do trabalho docente; saúde docente)

Indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão (relevância e legitimidade social; participação efetiva da sociedade; democratização do ensino, da pesquisa e da extensão)



Qual é o melhor modelo de educação superior para o Brasil?

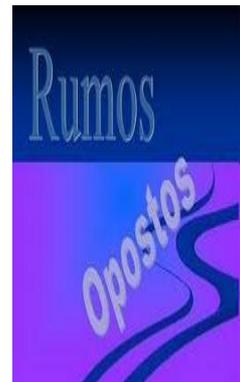
Tendências e Proposições em debate

- **Ensino superior: bem público x bem de mérito?**
- **Expansão, diversificação e complexidade do sistema: Elite X Massas**
- **Qual modelo?:** Univ. de pesquisa X sistema diverso/diferenciado/funções distintas
- **Controle dos diplomas e do exercício profissional:**
Estado e/ou corporações X Desregulamentação da profissões
- **Introdução crescente dos mecanismos de mercado**
 - Modelo de Financiamento?
 - Crescente subordinação da pesquisa e da formação ao mercado?
 - Modelo de gestão universitária?
- **Maior concorrência, privatização, oligopolios X redução do espaço publico**
- **Globalização da educação superior** (Educ. Sup. = serviço)
- **Estado Regulador/avaliador e Qualidade:** avaliação, supervisão, controle X Competição (avaliar o desempenho, distinguir cursos e IES e incentivar o mérito e a competência)

QUAIS AS RESPOSTAS DA EDUCAÇÃO SUPERIOR E DAS UNIVERSIDADES AOS DESAFIOS DA SOCIEDADE ATUAL?

Proposições para o debate:

- Promover a alta cultura e a formação das elites?
- Pensar, criticar e promover a democracia e a emancipação social?
- Investigar, produzir e transmitir conhecimentos?
- Contribuir para a inovação e competitividade das empresas e do país no cenário global?
- Formar profissionais para o mercado de trabalho?
- Formar moral e intelectualmente profissionais e cidadãos comprometidos em transformar a realidade social?
- Prestar um serviço educativo à sociedade?
- Atender demandas econômicas e sociais emergentes?
- Contribuir para o desenvolvimento local, regional e nacional?



Funções das Universidades Públicas

- Formar profissionais conscientes e críticos
- Formar profissionais para a educação superior
- Formar recursos humanos para C,T & I
- Estimular redes internas e externas
- Interagir com a sociedade
- Conceber e executar políticas públicas
- Trabalhar a articulação institucional
- Corrigir assimetrias

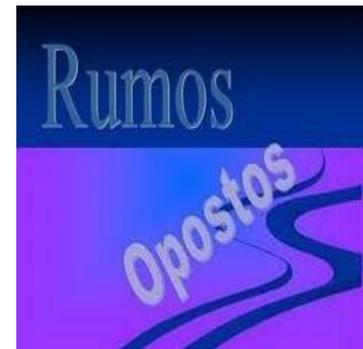
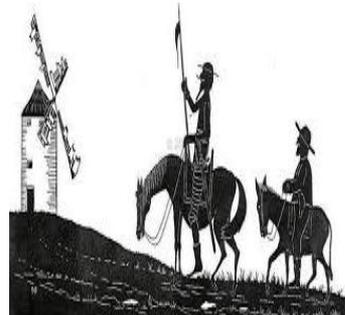
Funções das universidades Públicas

- Otimizar a utilização de recursos públicos
- Contribuir para a inclusão social
- Atuar na integração internacional
- Colaborar nas direções horizontal e vertical
- Garantir a educação continuada
- Disseminar a cultura crescimento / desenvolvimento sustentável
- Atuar na transferência de tecnologia e inovação
- Contribuir para um sistema público de educação

QUAL É O MELHOR MODELO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR PARA O BRASIL?

QUAIS AS FINALIDADES DA UNIVERSIDADE PÚBLICA?

QUAL É O MELHOR MODELO PARA A UNEMAT?



QUAL É O MELHOR MODELO PARA A UNEMAT?

- 13 campi
- 10 núcleos pedagógicos
- 18 pólos educacionais de Ensino a Distância
- 21 mil acadêmicos
- 60 cursos presenciais

- 1 doutorado institucional
- 2 doutorados interinstitucionais (dinter)
- 3 doutorados em rede
- 8 mestrados institucionais
- 1 mestrado interinstitucional (minter)
- 3 mestrados profissionais
- 18 turmas de pós-graduação lato sensu a distância ofertadas em seis polos.

- Cursos de licenciaturas específicos e diferenciados para mais de 30 etnias
- Programa Parceladas da Unemat
- Ensino a distância/ Universidade Aberta do Brasil (UAB)

Obrigado!

**João Ferreira de Oliveira
(FE/UFG)**

joao.jferreira@gmail.com

Universidades de classe mundial

- Professores altamente qualificados
- Resultados de excelência em pesquisa
- Qualidade no ensino e na aprendizagem
- Altos níveis de financiamento governamental e não governamental,
- Estudantes internacionais e talentosos
- Liberdade acadêmica
- Estrutura de governança autônoma
- Instalações bem equipadas para ensino, pesquisa, administração e, às vezes, alojamento estudantil (ALTBACH; SALMI, 2011)

Universidades de classe mundial

- Instituição central na economia do conhecimento: geração de patentes, superam as empresas, p.e. em biotecnologia,
- Lideram os avanços tecnológicos.
- Nexos entre sistemas nacionais de ciência
- Instituições de elite e meritocráticas focadas na pós e que atendem poucos mas os melhores estudantes de graduação.
- Inglês língua franca.

CÓDIGO NACIONAL DE CT&I

Cenário/Foco/objetivos:

- Mercado Global ↔ Brasil ↔ Competitividade Industrial
- Constante inovação, novas tecnologia e desenvolvimento de novos produtos e processos
- Autonomia tecnológica e desenvolvimento do país
- Estabelece um regime diferenciado para aquisição de bens e contratação de serviços



Órgãos e entidades da adm. Direta e indireta da União, Estados, DF e Municípios



Sistema Nacional de CT&I

Inovação: Introdução de novidade ou aperfeiçoamento no ambiente econômico que resulte em novos produtos, processos ou serviços (Art. 2º, inciso XV)

CÓDIGO NACIONAL DE CT&I

(Capítulos)

Estímulo à (ao):

- a) Construção de ambientes especializados e cooperativos de inovação
- b) Participação das ECTIs públicas no processo de Inovação
- c) Inovação nas ECTIs privadas com fins lucrativos
- d) Inventor independente

Outros capítulos:

- fundos de investimento
- formação de recursos humanos
- Acesso á biodiversidade
- Importações
- Aquisições e contratações de bens e serviços em CT&I

A educação brasileira hoje

Baixa taxa de escolarização da população

Estrangulamento no ensino médio

Baixa procura pelo ensino tecnológico

Baixa procura por licenciaturas

Elevada evasão no ensino superior

Assimetrias regionais em todos os níveis

Expansão considerável no sistema federal